

# CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLVII - 2008

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

RICARDO TRIÃES

*Instituto Politécnico de Tomar, Departamento de Arte, Conservação e Restauro*

*rtriaes@ipt.pt*

MATERIAIS DO SÍTIO DO CASAL DO MINHOTO (RIACHOS, TORRES NOVAS)

“Conimbriga” XLVII (2008) p. 171-180

RESUMO: As características dos materiais resultantes duma prospecção de superfície apontam para a possível existência de uma *villa* no sítio do Casal do Minhoto (Riachos, Torres Novas).

A confirmação a partir de campanhas de escavação, permitirá caracterizar a ocupação romana em torno deste local, como reforçar a ideia de uma ocupação que tirara partido da exploração dos recursos ao longo do rio Almonda.

ABSTRACT: The characteristics of the materials found by surface prospecting indicate to the possible existence of one villa in the Casal do Minhoto (Riachos, Torres Novas).

Only by an archaeological excavating we will allow the characterisation of roman occupation that exploited the natural resources through the Almonda River.

(Página deixada propositadamente em branco)

# MATERIAIS DO SÍTIO DO CASAL DO MINHOTO (RIACHOS, TORRES NOVAS)

## *Contributo para o conhecimento da ocupação romana no território de Seilium*

### 1. Introdução

A descoberta de um conjunto de materiais de construção tipicamente romanos, integrados num edifício contemporâneo em ruínas, suscitou bastante curiosidade e levantou algumas interrogações quanto à sua proveniência.

O tipo de paramento do edifício onde estes materiais se encontravam é de taipa, o que permite que a recolha da terra e de materiais grosseiros para a sua construção seja feita nas imediações. Só a presença das ruínas de uma construção romana próxima justifica o aparecimento destes materiais no edifício de taipa. O facto de se encontrarem fragmentos do *tesselatum* no paramento indica um nível de destruição do sítio bastante acentuado.

A identificação dos materiais encontrados permite ilustrar algumas das principais características do tipo de edifício, provavelmente uma *villa*. A caracterização de sítios romanos em torno deste local facilitam a compreensão da sua existência, inserindo-o no mapa da ocupação do território, possivelmente da *civitas* de *Seilium*.

### 2. O sítio do Casal do Minhoto

#### 2.1. *Localização*

O sítio do Casal do Minhoto situa-se na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas e distrito de Santarém (Est. I). Implantado sobre uma plataforma de terraço (Q4) a uma cota de 29 m, localiza-se na

Carta Militar de Portugal, folha 329, possuindo as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 39.º 25'41" N; Longitude 8.º 30' 21" W Gr.

Em 1990, no decurso dos trabalhos de prospecção, foi recolhido num local designado pelos autores de Casal do Minhoto (RIBEIRO, MAURÍCIO e SOUTO, 1999), um conjunto de 15 peças líticas, composto por lascas e núcleos. Deste modo foi mantida a referência do local identificado não tendo os autores referido outro tipo de materiais. Em 2003 foram publicados os primeiros materiais romanos e pré-históricos recolhidos no local (TRIÃES, 2003b).

## 2.2. *Descoberta*

No local, sito sobre uma pequena elevação, apenas se identifica uma antiga habitação de taipa, em ruínas (Foto 1). Este tipo de construção consiste na formação de paredes monolíticas, constituídas por camadas de terra argilosa, intercaladas por fiadas menos espessas de pedras e/ou fragmentos de tijolo. A degradação da habitação permitiu identificar um conjunto diversificado de materiais usados nestas camadas de material grosseiro numa zona de destacamento do reboco. Aquele que primeiro suscitou interesse foi um pequeno fragmento de mosaico (Foto 2). Uma observação mais atenta, motivada pelo aparecimento deste fragmento, permitiu identificar uma grande variedade de outros materiais, desde seixos, fragmentos de tijolo, telha de canudo e *tegula* (Foto 3), fragmentos de rochas, tais como granitos, tufo calcário e arenitos, assim como nódulos de argamassas. Estes materiais foram integrados no paramento de taipa, constituído por dois tipos de camadas. Uma é composta por terra com pequenos seixos, geralmente mais espessa, e a outra, mais fina, composta por uma terra argilosa e fragmentos grosseiros de distintos materiais. É exactamente neste último tipo de camada, que se encontraram os fragmentos de mosaico e *tegulae*.

Após novas visitas ao local foi possível reunir um conjunto de fragmentos de mosaicos, provenientes dos derrubes das paredes, assim como outros materiais característicos em construções romanas.

## 2.3. *Materiais*

Desde a identificação dos primeiros vestígios de materiais romanos foram já recolhidos mais de uma dezena de fragmentos de mosai-

cos, em consequência do desabamento das paredes. Alguns fragmentos ainda se mantêm na estrutura de taipa em ruínas. Dos fragmentos recolhidos é possível reconhecer, na sua maioria, *tessellae* brancas e negras (Foto 5a). O *tessellatum* de um dos fragmentos é composto por *tessellae* de quatro cores, branco, negro, rosa e vermelho escuro (Foto 5b). As dimensões destas variam de fragmento para fragmento, assim como o seu estado de conservação. As *tessellae* maiores tem uma dimensão média de 13 mm de lado e as menores 9 mm. O *tessellatum* das últimas apresenta-se mais degradado, sendo comum em todos os fragmentos de mosaico uma espessa camada de cor cinzenta sobre as *tessellae*.

Quanto à cerâmica de construção foi possível identificar algumas tipologias. Recolheram-se três pequenos fragmentos de *tegula* (Est. II), permanecendo alguns inseridos nas paredes.

Os fragmentos de tijolos existentes estão fragmentados, não sendo possível reconhecer a sua tipologia. No entanto, pelas características de produção e dimensão dos fragmentos encontrados, podem ser considerados como tijolos rectangulares ou quadrangulares (TRIÃES, 2003a, 74-76).

Um outro elemento cerâmico de construção, do qual apenas se reconheceu um pequeno fragmento (Est. II B), pode ser identificado como tijolo em forma de meia-cana, usado na *suspensura* das salas aquecidas das termas (TRIÃES, 2003a, 80). A grande espessura deste elemento, não o torna adequado para a utilização na cobertura dos edifícios, não se confundindo com um *imbrex*.

Numa das zonas de derrube da parede de taipa, foi recolhido um fragmento bem compacto, constituído por pedaços de tijolo, escória de ferro e cal que apresenta duas camadas distintas (Foto 4). A camada de superfície, bastante lisa, tem cerca de 5 mm de espessura e é composta por areia, cal e tijolo moído. A segunda parece ser uma camada de enchimento formada por grandes fragmentos de tijolo, areia, escória de ferro e cal. Trata-se de um *opus caementicium* usado provavelmente no pavimento de uma sala ou na *suspensura* de um hipocausto.

Recolheram-se ainda dois fragmentos de duas mós de granito, um bastante polido pelo uso, e quatro lascas e um núcleo, ambos em quartzito.

### 3. *Villae* e sítios arqueológicos romanos

A descoberta dos materiais do sítio do Casal do Minhoto, assim como de outras estruturas próximas, identificadas anteriormente, per-

mitem reforçar o cenário já traçado acerca da ocupação romana nesta zona. Considerar este local, assim como a *villa* Cardílio (Torres Novas) e a *villa* de S. Miguel (Golegã), no território da *civitas* de *Seilium* pode não ser seguro. Tal como refere J. Alarcão (1989, 9), delimitar a *civitas* não é tarefa fácil, devido à inexistência de marcos de demarcação. O mesmo autor refere as *villae* Cardílio e de S. Miguel, a par de outras três mais a Norte (Mata e Baralha são seguras e a da Malhada como provável), como pertencentes a uma mancha de ocupação em torno do rio Almonda (ALARCÃO, 1989, 12). É nesse sentido que se pretende integrar o sítio do Casal do Minhoto e contribuir para o conhecimento da ocupação romana a SO de Tomar, provavelmente ainda no território sei-liense.

### 3.1. *Forno romano de Cascalheira/Barreiros*

A cerca de 800 m a Sul do sítio do Casal do Minhoto, foi identificado um forno romano. Situa-se sobre um depósito de terraço fluvial, a uma cota de cerca de 22 m, na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas.

A sondagem realizada permitiu colocar parcialmente a descoberto uma estrutura de um forno romano utilizado para a cozedura de materiais cerâmicos de construção (PONTE, 1998). Segundo a arqueóloga, é possível que neste forno se tenham cozido outro tipo de materiais cerâmicos, como ânforas, embora só a continuidade dos trabalhos o permita confirmar. Refere ainda que este local apresenta características geológicas interessantes para a instalação de um complexo industrial deste tipo (PONTE, 1998).

Aqui foram ainda recolhidos alguns fragmentos de cerâmica, como paredes finas e *sigillata*.

Nas proximidades da área do forno cerâmico foi detectada uma estrutura de combustão, inicialmente identificada como um pavimento (LOURENÇO E ZAMBUJO, 2000, 197). Após uma intervenção de emergência, concluiu-se ser uma estrutura de combustão com 1 m de diâmetro, composta por fragmentos de cerâmica e argila calcinada. As autoras da intervenção interpretam o local como uma área independente da estrutura do forno, integrando uma área de funcionalidade doméstica, embora não tenham sido detectadas outras estruturas (LOURENÇO E ZAMBUJO, 2000, 199).

Parece tratar-se de dois sítios independentes, embora separados por duas dezenas de metros, com funcionalidade distintas e que futuros trabalhos poderão vir a integrar estratigraficamente.

### 3.2. *Povoado do Castelo Velho*

Localiza-se a NO do sítio do Casal do Minhoto, a cerca de 1km, sobre um depósito de terraço Q3, a uma cota de 48 m, na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas.

Numa das primeiras referências a este local é descrita a existência de vestígios romanos, na área do Castelo Velho em Riachos (ZBYSZEWSKI, MANUPELLA E FERREIRA, 1971; ZBYSZEWSKI *et al.* 1974).

Uma posterior recolha de superfície permitiu identificar fragmentos de *sigillata* itálica do séc. I; um fragmento de taça de paredes finas; três fragmentos de ânfora, asa e pote datáveis do séc. V/IV a. C.; três fragmentos de ânforas romanas de meados do séc. I a. C. ao séc. I/II d. C.; um fragmento de *tegula* e outros materiais cerâmicos típicos de ocupações pré-romanas até ao séc. I d. C. (DIOGO E CATARINO, 1996, 3-4).

João Gama (1999, 137) refere um outro conjunto de achados onde constam materiais líticos do Acheulense Médio e Final e materiais cerâmicos romanos, entre eles *sigillata*. O mesmo autor faz também referência aos materiais detectados durante uma remoção de terras, que deixaram em evidência num dos cortes, um troço de muro, uma mó e alguns pesos de tear (GAMA, 1999, 137).

A recolha efectuada por Jorge de Sousa (1999, 90) menciona fragmentos de *tegulae*, tijolos, três pesos de tear, três fragmentos de mós e alguns fragmentos de cerâmica, todos de época romana.

Os estudos dos materiais efectuados pelos vários autores, apontam para uma ocupação desde a 1ª Idade do Ferro até ao séc. I d. C., não sendo citados materiais com prováveis datações posteriores.

### 3.3. *Villa de S. Miguel*

A villa de S. Miguel situa-se a SE do Casal do Minhoto, a cerca de 1,5km, no concelho da Golegã. Em 1954 foi detectado um mosaico romano durante a realização de trabalhos agrícolas. M. Heleno (1956, 248) descreveu o mosaico como invulgar por apresentar desenhos feitos



a branco sobre fundo negro, mas bem executados e de belo efeito. Foram também recolhidos neste local alguns materiais cerâmicos de construção romanos: *tegulae*, *imbrices*, tijolos rectangulares, tijolos de coluna e tijolos de pavimento. Identificaram-se igualmente uma boca de ânfora, um fragmento de *dolium*, fragmentos de *opus signinum* e moedas, uma do séc. III (HELENO, 1956, 248-249).

Uma recolha de materiais de superfície efectuada por J. Catarino em 1974 logrou identificar 7 fragmentos de *sigillata* datáveis dos anos 40 a 175; um peso de tear com esgrafito e ânforas entre as quais, a de cronologia mais antiga aponta para meados do séc. I a. C. a meados do séc. I d. C. e a mais recente situa-se entre finais do séc. II e inícios do séc. V (DIOGO E CATARINO, s/d).

Através da caracterização dos materiais, efectuada pelos autores citados, esta *villa* terá tido uma ocupação bastante longa, sendo certa a sua ocupação no séc. I d. C. até finais do séc. IV ou inícios do século seguinte.

### 3.4. *Villa Cardílio*

Situa-se a cerca de 3,5km a NO do sítio do Casal do Minhoto, na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas. É, sem dúvida, uma das *villae* romanas mais bem estudadas o que permite estabelecer alguns paralelismos entre os sítios focados anteriormente, nomeadamente quanto à ocupação e às principais actividades desenvolvidas. Encontra-se localizada junto à margem direita do rio Almonda, sobre uma colina pouco elevada, numa zona favorável ao cultivo do trigo, da vinha e da oliveira (MONTEIRO, 1999, 101).

O rio e a via romana, localizada mais a Norte, seriam ideais para o escoamento da produção, certamente, de carácter latifundiário (SOUSA, 1999, 105).

Os materiais recolhidos apontam para uma provável ocupação entre os meados do séc. I até ao séc. IV (MONTEIRO, 1999, 105).

## 4. Conclusões

A caracterização sumária dos materiais e estruturas num conjunto de sítios romanos numa área relativamente reduzida e nas imediações

do sítio do Casal do Minhoto, tem em si uma dupla função: Por um lado, permite, de uma forma genérica, caracterizar o tipo de ocupação e os materiais recolhidos e através destes estabelecer uma provável cronologia para o espaço em análise; Por outro, devido às informações limitadas sobre o sítio do Casal do Minhoto, com poucos materiais e sem estruturas a descoberto, é possível estabelecer um esboço para o tipo de espaço que se pode aí localizar.

Os materiais recolhidos, usados na construção, indicam de forma clara a presença de uma construção romana. A presença de fragmentos de mosaico, provavelmente destruído aquando da construção do edifício em taipa, parece ser suficiente para designar este local como *villa*, embora a área de extensão dos achados seja reduzida (ALARCÃO, 1998, 96). Se o elemento cerâmico ilustrado na Est. II se tratar efectivamente de um tijolo em forma de meia cana, a sua mais provável utilização seria na construção de umas termas ou *balnea*. Em *Conimbriga*, nas termas do aqueduto, é possível ver uma utilização deste tipo de elemento cerâmico (TRIÃES, 2003a, figura 4.47).

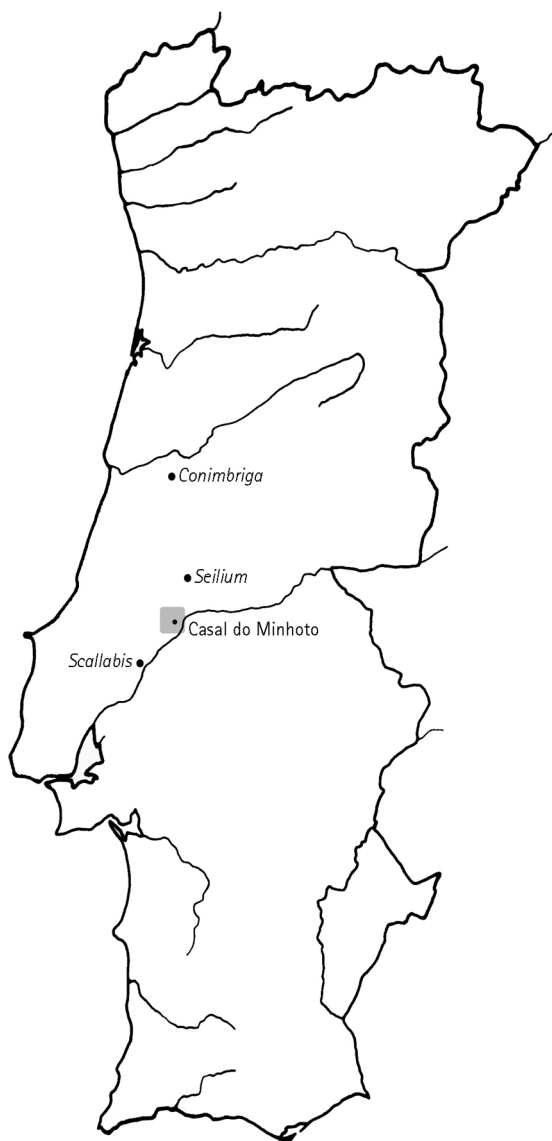
A proximidade entre o Casal do Minhoto e a *villa* de S. Miguel faria, certamente, com que o limite de ambos fosse parcialmente comum, considerando uma área média de 200 hectares em torno do habitat (Est. III). O povoado do Castelo Velho, embora romanizado, poderá não ser contemporâneo das *villae* referidas. No entanto, em função do tipo de materiais encontrados, como cerâmica industrial, mós, mas também fragmentos de *sigillata*, poderá tratar-se de uma granja (ALARCÃO, 1998, 96).

Provavelmente o forno romano, localizado num local com o topónimo de Barreiros, faria parte da eventual *villa* do Casal do Minhoto. Seria um equipamento útil quer para o fabrico de materiais cerâmicos para as construções locais, quer na produção de ânforas, para o acondicionamento e transporte dos produtos agrícolas. A localização do forno, numa zona propícia à exploração de matérias-primas cerâmicas, poderia ser usado na cozedura de produtos cerâmicos, para as duas *villae* vizinhas.

A localização destas três *villae* seria também privilegiada para o escoamento de produtos. A ligação entre *Scallabis* e *Seilium*, um troço da via de *Olisipo* a *Bracara*, certamente, a mais importante da região, passava nas proximidades de Torres Novas (MANTAS, 1993, 34).

**BIBLIOGRAFIA**

- ALARCÃO, Jorge de “O território de Sellium” *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia, Tomar e o seu Território* Tomar 1993 9-23.
- ALARCÃO, Jorge de “A paisagem rural romana e alto-medieval em Portugal” *Conimbriga* 37 1998 89-119.
- DIOGO, A. M. D. e CATARINO, J. “Materiais do Castelo Velho de Riachos (Torres Novas)” *Artefactos* Vol. 2 1996 3-11.
- DIOGO, A. M. D. e CATARINO, J. “Villa” romana de S. Miguel, Golegã Golegã s/d.
- MANTAS, Vasco G. “Vias romanas da região de Tomar: os miliários” *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia. Tomar e o seu Território* Tomar 1993 31-46.
- GAMA, João M. “Contributo para o conhecimento da romanização no concelho de Torres Novas” *Nova Augusta* 11 1999 127-150.
- HELENO, M. “Notas sobre algumas estações lusitanas-romanas” *O Arqueólogo Português* Série II 3 1956 247-249.
- LOURENÇO, S. e ZAMBUJO, G. “A estrutura de combustão de Barreiros (Riachos)” *Nova Augusta* 12 2000 195-224.
- MONTEIRO, António “A Villa Cardfílio” *Nova Augusta* 11 1999 99-107.
- PONTE, Salete da *Relatório da operação de emergência nos Barreiros (Riachos/Cascaqueira)* 1998.
- RIBEIRO, J., MAURÍCIO, J. e SOUTO, P. “O Paleolítico inferior na região de Torres Novas. Novos elementos para o seu estudo” *Nova Augusta* 11 1999 13-31.
- SOUSA, Jorge M. S. “Três povoados fortificados do concelho de Torres Novas” *Nova Augusta* 11 1999 77-98.
- SOUSA, Jorge M. S. “Elementos culturais da Vila Cardfílio” *Nova Augusta* 11 1999 109-125.
- TRIÃES, Ricardo *Estudo composicional e tipológico de materiais cerâmicos da civitas de Conimbriga* (dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro) policopiada 192 p. 2003a.
- TRIÃES, Ricardo “O sítio arqueológico do Casal do Minhoto. Contributo para a caracterização da ocupação romana no território de Riachos” *Castelo Velho* 1 2003b 20-25.
- ZBYSZEWSKY, G., MANUPELLA, G. e FERREIRA, O. V. *Carta Arqueológica de Portugal na escala de 1/50000. Notícia explicativa de folha 27-C Torres Novas* Lisboa 1971.
- ZBYSZEWSKY, G., FERREIRA, O. V., LEITÃO, M. e NORTH, C. T. *Estação paleolítica do Castelo Velho (Riachos, Torres Novas)* Separata de Arqueologia e História Vol. 5 1974.



*Localização do sítio do Casal do Minhoto.*



FOTO 1 – *Edifício em taipa onde foram encontrados os materiais romanos.*



Foto 2 – *Fragmento de mosaico inserido na parede de taipa.*



Foto 3 – *Fragmento de tegula inserido na parede de taipa.*



FOTO 4 – *Fragmento de opus.*

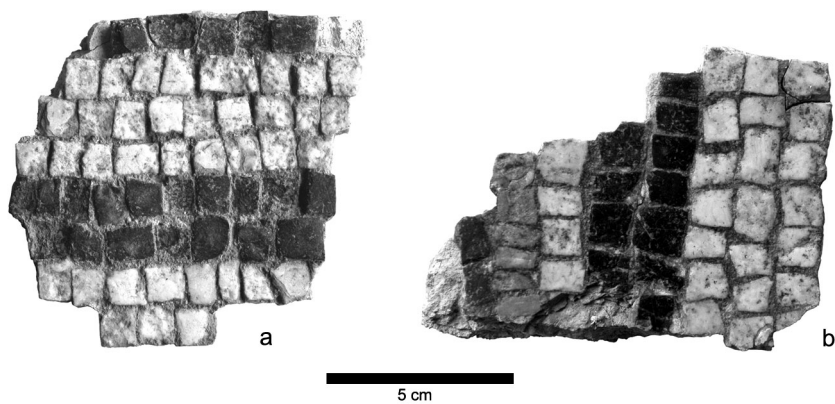
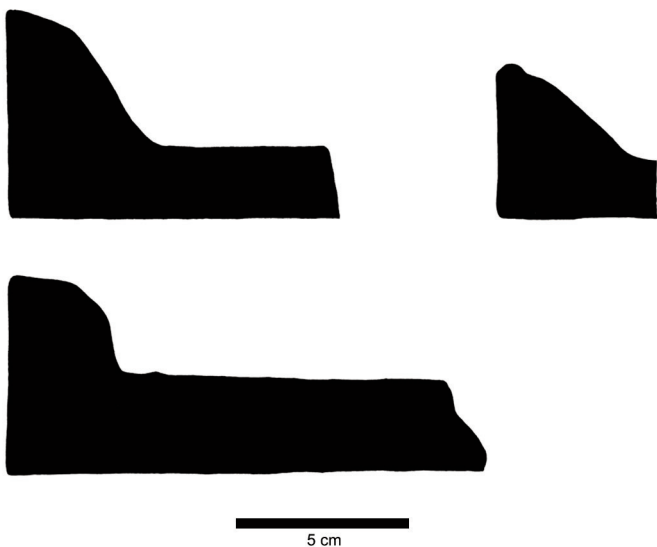
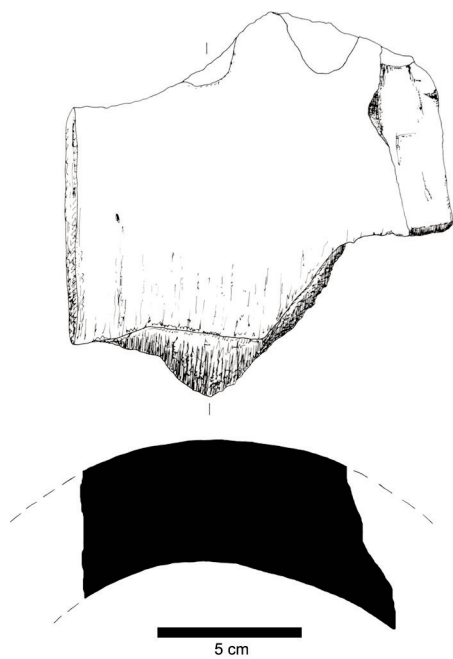


FOTO 5 – *Fragmentos de mosaico.*

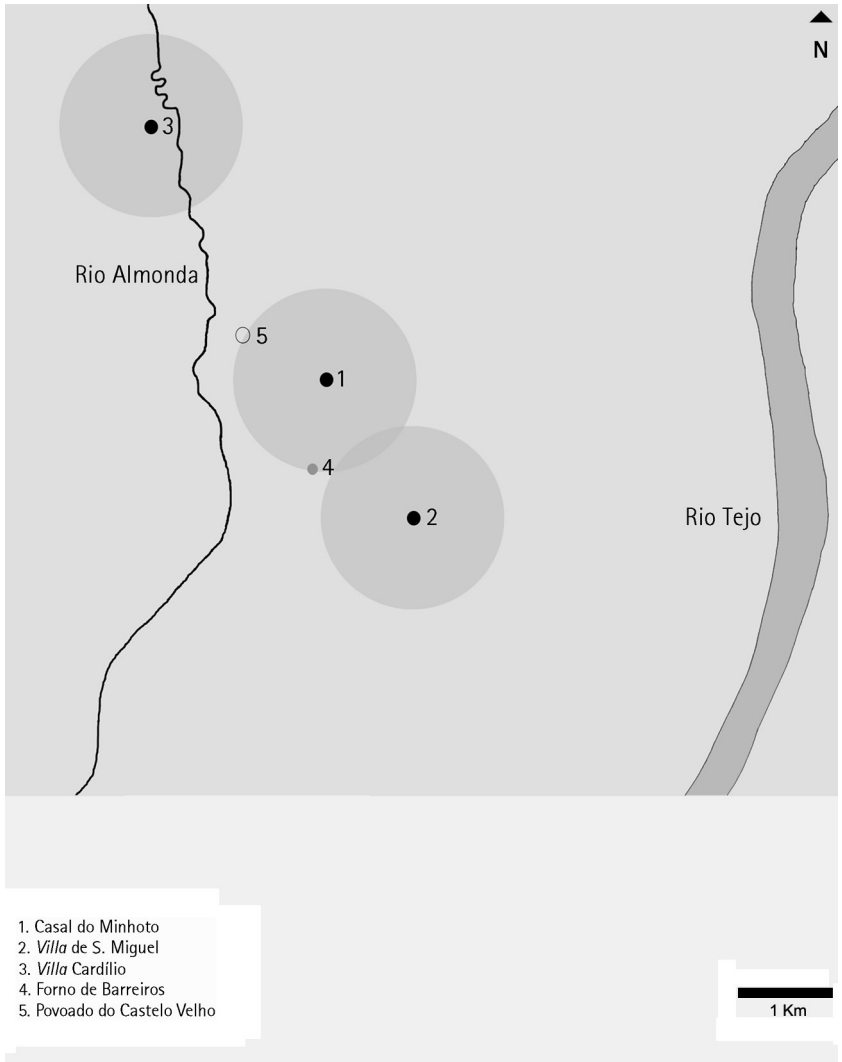


A – Fragmentos de tegulae.



B – Fragmento de tijolo em forma de meia cana.





*Localização do sítio do Casal do Minhoto e dos vestígios romanos mais próximos.*